

Gabriel Castilho Maia<sup>1</sup>

DOI: <https://doi.org/10.34019/1983-8379.2023.v16.42384>

## TRIZ

sob os pés  
pedras  
sobre a cabeça  
estrelas

é uma luta sutil  
a existência  
e para que o caos se estabeleça  
falta sempre  
somente uma faísca

---

<sup>1</sup> Mestre e doutorando em Letras pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp - campus de Assis). Bolsista CAPES. Graduado em Letras pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: [gabriel-castilho.maia@unesp.br](mailto:gabriel-castilho.maia@unesp.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2858-192X>.

## GESTAR

compreender  
o movimento da maré  
o tempo do chão  
o alimento do fogo

até o próprio sangue tornar-se  
maré e chão e fogo

fervor preso no casulo pouco

e quando o corpo  
finalmente só  
finalmente pó  
tornar-se onda ou chão ou chama  
nossa tarefa terá termo:  
criará liberdades  
no espaço amplo do ermo

## NOMEAR

todos os mecanismos da realidade funcionam muito bem  
sem mim  
manhãs e noites dispensam minha presença alheia

ainda  
o humano cria sentidos  
a poesia persegue (r)astros  
a linguagem define o ser  
a correnteza arrasta os cansados  
a matéria perece  
e o tempo não perdoa

quanto a mim  
não quero o mérito  
trabalho vão

minha lavoura se dá no esquecimento  
no silêncio e no vazio  
no limite da inexistência

dessa forma posso estar nu  
livre de convenções que me exigem respeito  
desfeito de armadilhas que me cobram  
ser relevante para alguma coisa da qual ignoro a relevância

dessa forma  
posso olhar  
minhas mãos e meus pés

posso simplesmente olhar  
o nada  
o ser  
e me libertar  
dos nomes e das coisas

a partir daqui  
é só o querer  
a potência e o porvir

a linguagem crio eu  
(criador criatura)  
e aponto, enfim, os nomes:  
a manhã se chama amor  
e o nome da noite é loucura

**Data de submissão:** 02/10/2023

**Data de aceite:** 18/12/2023